

Mahler Chamber Orchestra

Mitsuko Uchida



GULBENKIAN
MÚSICA

13 jan 2020



Ciclo Grandes Intérpretes

13 JANEIRO
SEGUNDA
20:00 — Grande Auditório

Mahler Chamber Orchestra

Mitsuko Uchida Piano / Direção

Alexi Kenney Concertino / Direção

IMAGEM DE CAPA: MITSUKO UCHIDA © DECCA — MARCO BORGGREVE

Wolfgang Amadeus Mozart

Concerto para Piano e Orquestra n.º 13, em Dó maior, K. 415

Allegro
Andante
Allegro

Jörg Widmann

*Choralquartett**

Arranjo de J. Widmann para orquestra de câmara, flauta, oboé e fagote

INTERVALO

Wolfgang Amadeus Mozart

Concerto para Piano e Orquestra n.º 17, em Sol maior, K. 453

Allegro
Andante
Allegretto

*Estreia em Portugal

Duração total prevista: c. 1h 45 min.
Intervalo de 20 min.

MECENAS
MÚSICA E NATUREZA

THE
NAVIGATOR
COMPANY

MECENAS
ESTÁGIOS GULBENKIAN PARA ORQUESTRA

VIA VIEIRA DE ALMEIDA

MECENAS
CONCERTOS DE DOMINGO

SANTA
CASA
Museu de Arte, História, Teatro e Música

MECENAS
CICLO PIANO

pwc

MECENAS PRINCIPAL
GULBENKIAN MÚSICA

BPI

Wolfgang Amadeus Mozart

Salzburgo, 27 de janeiro de 1756
Viena, 5 de dezembro de 1791

Concerto para Piano e Orquestra n.º 13, em Dó maior, K. 415

COMPOSIÇÃO: 1783
DURAÇÃO: c. 26 min.

Concerto para Piano e Orquestra n.º 17, em Sol maior, K. 453

COMPOSIÇÃO: 1784
DURAÇÃO: c. 30 min.

Wolfgang Amadeus Mozart é considerado um dos representantes máximos do chamado classicismo vienense, tendo desenvolvido um estilo bastante pessoal, produto da confluência entre o lirismo da ópera italiana e a tradição instrumental germânica, no qual naturalmente sobressai a sua beleza melódica, a sua elegância formal, bem como a sua riqueza a nível harmónico e textural. O seu estabelecimento em Viena, em 1781, deu início à fase mais produtiva do seu percurso, na ânsia de alcançar o reconhecimento público enquanto pianista e compositor. Destaca-se, neste sentido, o grande número de concertos para piano, concebidos para as suas próprias apresentações públicas, todo um *corpus* que serviria de modelo a muitos compositores subsequentes.

O **Concerto para Piano e Orquestra n.º 13**, em Dó maior, K. 415, foi o último de uma série de três que compôs, entre finais de 1782 e inícios de 1783. A sua estreia ocorreu a 23 de março de 1783, em Viena, com o próprio compositor como solista, e a publicação teria lugar mais tarde, em 1785, pelo editor vienense Artaria.

O primeiro andamento, *Allegro*, inicia-se, de modo inesperado, com uma passagem fugada. É então apresentado o primeiro tema, marcado pelo seu carácter marcial e festivo, com o qual contrasta

a atmosfera mais expressiva de um segundo tema. No segundo andamento, *Andante*, em Fá maior, está patente um lirismo de inspiração operática, cuja clareza e elegância remetem ainda, de certa forma, para o *style galant*. Por fim, o terceiro andamento, *Allegro*, é um rondó baseado num tema jocoso, introduzido pelo solista. O piano surpreende com uma ideia contrastante em Dó menor, *adagio*, mas o tema inicial impõe-se de novo. Após um episódio mais tempestuoso e nova evocação do *adagio*, o rondó dirige-se para uma conclusão inesperada.

O **Concerto para Piano e Orquestra n.º 17**, em Sol maior, K. 453, foi composto em 1784 para uma das suas pupilas, que o estreou nesse ano numa casa particular em Viena. O *Allegro* inicial, com o seu brilhantismo técnico apelativo tanto para *connoisseurs* como para *amateurs*, destaca-se pela generosidade da sua invenção melódica – estão em jogo nove ideias temáticas –, bem como pela riqueza da sua dimensão harmónica, explorada particularmente na secção de desenvolvimento. A ênfase conferida ao melodismo dos sopros é ainda mais evidente no *Andante* que se segue, em Dó maior, dialogando estes com o solista como se de uma cena operática se tratasse, emotiva e por vezes dramática, com as suas modulações poderosas e o seu cromatismo intenso. A influência operática está igualmente patente no *Allegretto* final, no qual um tema vivo que parece anunciar a personagem de Papageno em *Die Zauberflöte*, anos mais tarde, é trabalhado ao longo de cinco variações extremamente inventivas, num crescendo de complexidade, antes de uma coda *Presto* que, remetendo para o *finale* de uma *opera buffa*, faz baixar a cortina numa atmosfera de humor.

LUÍS M. SANTOS



© DR

Wolfgang Amadeus Mozart

Jörg Widmann

Munique, 19 de junho de 1973

Choralquartett

Arranjo de J. Widmann para orquestra de câmara, flauta, oboé e fagote

COMPOSIÇÃO: 2003 / 2019

DURAÇÃO: c. 16 min.

Jörg Widmann é certamente um dos compositores contemporâneos que maior reconhecimento internacional tem granjeado. Ativo também como clarinetista e diretor de orquestra, o seu percurso formativo no domínio da composição foi marcado pelo contacto com nomes como Kay Westermann, Hans Werner Henze, Wilfried Hiller, Heiner Goebbels e Wolfgang Rihm. Abarcando uma grande variedade de géneros, a sua música é frequentemente concebida em diálogo com modelos clássicos e românticos. No âmbito da produção de câmara, destacam-se particularmente os seus cinco Quartetos para Cordas. De facto, este conjunto de obras, pelo modo como simultaneamente exaltam e redefinem a pesada herança do género, por meio de uma complexa rede de referências, poderiam ser entendidos como se de um meta-quarteto se tratasse. O próprio Widmann se afirma, nesse sentido, pela inteligência e profundidade da sua abordagem. O Quarteto para Cordas n.º 2, *Choralquartett*, foi composto em 2003 e estreado ainda nesse ano pelo Quarteto Arditti, antes de ser revisto pelo compositor em 2006. Se uma das grandes possibilidades que o quarteto oferece, enquanto meio expressivo, é a aptidão para perscrutar os mais íntimos mundos sonoros, é justamente esse desiderato que Widmann procura concretizar, assumindo como referência essencial *As sete últimas palavras de Cristo na Cruz*, de J. Haydn.

“O meu segundo quarteto para cordas consiste num único andamento lento. Embora não faça nenhuma referência concreta à obra *As sete últimas palavras de Cristo na Cruz*, de J. Haydn, não teria sido possível escrevê-lo sem o conhecimento prévio dessa composição. A sequência de andamentos na obra de Haydn, em tempos lentos (com a exceção do *Terramoto* final), ainda provoca espanto no nosso tempo. Para mim, ainda mais perturbador na obra de Haydn é a aceitação calma, composta e sequencial da morte (o “sorriso” das terceiras em *pizzicato* em Lá maior!). Na minha análise dos temas da crucificação, o “trajeto” e a “jornada final” revelaram-se como as expressões essenciais. A minha obra começa no final do trajeto. Todas são tonalidades finais, frases do passado com origem em sítio nenhum e que não conduzem a lado nenhum. A horrível fricção e abrasão da pele na madeira é um tema central, associado ao silêncio com elementos corais tonais. O meu interesse é o de investigar como, ao longo da obra, os efeitos sonoros não representam a desolação e os elementos tonais já não representam a confiança. De uma forma ainda mais extrema do que no arranjo do meu quinto quarteto para cordas, a versão orquestral do *Choralquartett* adiciona vozes inteiramente novas à estrutura pré-definida. Os contrabaixos têm uma função autónoma, e os três instrumentos de sopro adicionados (flauta, oboé e fagote) criam novas misturas e perspetivas sonoras através das figurações e do contraponto com o material original. Repetidamente, os metais agem em oposição às cordas, empurrando-as energeticamente para um tempo mais rápido e fluido. Mas as cordas insistem no fundamento da peça como um único andamento lento.”

JÖRG WIDMANN

LUÍS M. SANTOS



Mitsuko Uchida

Piano



© DECCA – JUSTIN PUMFREY

Pianista de grande inteligência e sensibilidade, Mitsuko Uchida tornou-se uma referência da interpretação das obras de Mozart, Schubert, Schumann e Beethoven. A sua dedicação a Alban Berg e a Arnold Schönberg iluminou a música para piano destes dois compositores, consolidando o lugar das suas obras no repertório. Ao longo da sua brilhante carreira, colaborou com as mais prestigiadas orquestras, incluindo a Sinfónica de Chicago, a Filarmónica de Berlim, a Orquestra do Real Concertgebouw de Amesterdão, a Sinfónica da Rádio da Baviera ou a Sinfónica de Londres. Celebrou recentemente o seu 100.º concerto com a Orquestra de Cleveland. De igual forma, trabalhou com muitos maestros de renome como B. Haitink, M. Jansons, R. Muti, S. Rattle, V. Jurowski, A. Nelsons ou G. Dudamel. Desde 2016, é Artista Associada da Mahler Chamber Orchestra, tendo iniciado um projeto de cinco anos que inclui apresentações em vários palcos da Europa e da América do Norte. Mitsuko Uchida apresenta-se regularmente em recital, em cidades como Viena, Berlim, Paris, Amesterdão, Londres, Nova Iorque e Tóquio. É também uma convidada regular do *Mozartwoche*

e do Festival de Salzburgo. Atuou a última vez no Grande Auditório Gulbenkian em janeiro de 2018, regressando ainda este ano para um novo recital a 17 de abril. Mitsuko Uchida grava em exclusivo para a Decca, incluindo a sua extensa discografia os ciclos integrais das Sonatas de Mozart e de Schubert. Recebeu dois *Grammy*: pela gravação ao vivo dos Concertos para Piano de Mozart, com a Orquestra de Cleveland, em 2011; e pela gravação do álbum dedicado aos *Lieder* de R. Schumann e A. Berg, com a soprano Dorothea Röschmann, em 2017. O seu registo do Concerto para Piano de Schönberg, com Pierre Boulez e a Orquestra de Cleveland, recebeu quatro galardões, incluindo o *Gramophone Award* para “Melhor Concerto”. Mitsuko Uchida é diretora do Festival Marlboro e uma das promotoras do Borletti-Buitoni Trust. Em 2015 recebeu a Medalha Mozart de Ouro, em Salzburgo, e o *Premium Imperiale* da Associação das Artes do Japão. Em 2012 foi agraciada com a Medalha de Ouro da Royal Philharmonic Society e em 2014 recebeu um doutoramento honorário pela Universidade de Cambridge. Em 2009 foi-lhe atribuído o título *Dame Commander of the Order of the British Empire*.

Mahler Chamber Orchestra



© GEOFFROY SCHIED

A Mahler Chamber Orchestra (MCO) foi fundada em 1997 como um agrupamento livre e internacional, dedicado à criação e partilha de experiências únicas na área da música clássica. Com 45 membros de 20 nacionalidades no seu núcleo, funciona como um coletivo itinerante de dedicados músicos que se juntam para efetuar digressões internacionais. Até à data, a orquestra apresentou-se em 40 países de cinco continentes. A MCO recebeu os mais significativos impulsos artísticos de Claudio Abbado, o seu fundador e mentor, e de Daniel Harding, *Maestro Laureado*. Trabalha regularmente com Parceiros Artísticos que inspiram e moldam a orquestra ao longo das suas colaborações regulares. Os pianistas Leif Ove Andsnes e Mitsuko Uchida, o violinista Pekka Kuusisto e o maestro Teodor Currentzis são os seus atuais *Parceiros Artísticos*. O concertino Matthew Truscott lidera e dirige regularmente a orquestra no repertório para orquestra de câmara. Os projetos em curso da MCO incluem: uma parceria de cinco anos com Mitsuko Uchida, centrada nos concertos para piano de Mozart, e que inclui residências no *Mozartwoche* de Salzburgo, no Southbank Centre de Londres e no Carnegie Hall de Nova Iorque;

o *Mozart Momentum 1785/1786*, um projeto de quatro anos de concertos e gravações com Leif Ove Andsnes, focado em dois excecionais anos da vida de Mozart; e uma exploração de estilos musicais e formatos de concerto com Pekka Kuusisto. Nos primeiros meses de 2020, a MCO e Mitsuko Uchida partilham de novo a sua aclamada parceria com os públicos de Portugal, Espanha, Europa Central, Reino Unido e E.U.A., culminando com um regresso ao Carnegie Hall. Daniel Harding dirige o concerto de encerramento do *Mozartwoche* de Salzburgo, enquanto Leif Ove Andsnes mergulha mais fundo nos anos mais criativos de Mozart, através de uma íntima digressão de música de câmara, à qual se seguirá uma outra digressão sinfónica, com início em Rijeka (Croácia), Capital Europeia da Cultura 2020, terminando em Praga. No ano em que se assinalam os 250 anos do nascimento de Beethoven, a MCO e os seus parceiros, bem como o maestro Gustavo Dudamel, apresentarão em vários palcos europeus uma nova produção da ópera *Fidelio*, bem como concertos sinfónicos no Palau de la Música de Barcelona, no Gasteig de Munique, no Concertgebouw de Amesterdão e na Philharmonie de Paris.



Mahler Chamber Orchestra

FLAUTA

Chiara Tonelli (Itália)

OBOÉS

Mizuho Yoshii-Smith (Japão)
Julian Scott (Grã-Bretanha)

CLARINETES

Vicente Alberola (Espanha)
Mariafrancesca Latella (Itália)

FAGOTES

Higinio Arrue Fortea (Espanha)
Chiara Santi (Itália)

TROMPAS

José Miguel Asensi Martí (Espanha)
Javier Molina Parra (Espanha)

TROMPETES

Christopher Dicken (Grã-Bretanha)
Andreas Weltzer (Alemanha)

TIMBALES

Martin Piechotta (Alemanha)

PRIMEIROS VIOLINOS

Alexi Kenney (EUA) **
Kirsty Hilton (Austrália)
May Kunstovny (Áustria)
Anna Matz (Alemanha)
Hildegard Niebuhr (Alemanha)
Fjodor Selzer (Alemanha)
Timothy Summers (EUA)
Hayley Wolfe (EUA)

SEGUNDOS VIOLINOS

Irina Simon-Renes (Alemanha) *
Stephanie Baubin (Áustria)
Michiel Commandeur (Holanda)
Christian Heubes (Alemanha)
Paulien Holthuis (Holanda)
Nanni Malm (Áustria)
Naomi Peters (Holanda)

VIOLAS

Béatrice Muthélet (França) *
Yannick Dondelinger (Grã-Bretanha)
Tony Nys (Bélgica)
Delphine Tissot (França)
Ylvali Zilliacus (Suécia)

VIOLONCELOS

Frank-Michael Guthmann (Alemanha) *
Stefan Faludi (Alemanha)
Christophe Morin (França)
Philipp von Steinaecker (Alemanha)

CONTRABAIXOS

Christine Felsch (Alemanha) *
Jon Mikel Martínez Valgañón (Espanha)
Piotr Zimnik (Polónia)

** Concertino

* Principal



MAHLER CHAMBER
ORCHESTRA

16 janeiro

The Sleeping Thousand

Adam Maor



Estreia em Portugal

Produção do Festival d'Aix-en-Provence, em coprodução com Les Théâtres de la Ville de Luxembourg, Fundação Calouste Gulbenkian, Festival de Helsínquia, La Monnaie / De Munt e Queen Elisabeth Music Chapel

Com o apoio enoa e programa Creative Europe da União Europeia. Jean-François Dubos & JFD Associés



GULBENKIAN.PT



Com a BPI App pode ver todas as suas contas. Mesmo noutros Bancos.



A BPI App tem ^{quase} tudo.

A adesão à BPI App é gratuita. Adira já.
Saiba mais em bancobpi.pt



PROGRAMAS E ELENÇOS
SUJEITOS A ALTERAÇÃO SEM AVISO PRÉVIO.

Pedimos que desliguem os telemóveis durante o espetáculo. A iluminação dos ecrãs pode igualmente perturbar a concentração dos artistas e do público. Não é permitido tirar fotografias nem fazer gravações sonoras ou filmagens durante os espetáculos.

DIREÇÃO CRIATIVA
Ian Anderson
DESIGN E DIREÇÃO DE ARTE
The Designers Republic

TIRAGEM
500 exemplares
PREÇO
2€

Lisboa, Janeiro 2020

